

1. Mercado nacional

1.1 Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo

Conforme as informações da CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em março, situou-se em R\$ 120,0/cx. com 10 kg, apresentando aumento de + 9,9% na comparação com o mês anterior e redução de - 18,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço do alho nobre roxo extra, em março, situou-se em R\$ 120,00/cx com 10 kg, apresentando aumento de + 17,1% na comparação com o mês anterior.

Em Santa Catarina, o preço do alho nobre roxo extra, em março, situou-se em R\$ 83,00/cx com 10 kg apresentando aumento de + 12,5% na comparação com o mês anterior e redução de - 33,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Rio Grande do Sul, o preço do alho nobre roxo extra situou-se em R\$ 79,80/cx com 10 kg em março, apresentando reduções de - 4,8% na comparação com o mês anterior e de - 33,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R\$ / 10 kg
Março / 2017

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Março 2017 (3)	Variação (%)		Preço Mínimo Safrá 2016 / 17 R\$/kg ⁴
	Março 2016 (1)	Fevereiro 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	146,48	109,17	120,00	9,9%	-18,1%	3,46
Goiás	-	102,5	120,00	17,1%	-	3,46
Santa Catarina	125,00	73,75	83,00	12,5%	-33,6%	4,31
Rio Grande do Sul	119,40	83,8	79,80	-4,8%	-33,2%	4,31
PREÇO NO ATACADO (SP) ²						
Alho chinês (branco)	154,36	129,52	146,57	13,2%	-5,0%	
Alho argentino (roxo)	168,47	145,1	155,57	7,2%	-7,7%	
Alho nacional (roxo, MG)	195,22	151,05	163,62	8,3%	-16,2%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ³	294,00	277,00	292,00	5,4%	-0,7%	

Fonte: Conab e IEA.

MHF/abr 17.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

² Em caixa c/ 10 kg.

³ Em embalagem de 100 gramas.

⁴ Preço mínimo básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm (Título 42, MOC/Conab).

'-' Comercialização inexistente ou inexpressiva.

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em março, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 146,57/cx 10 kg, apresentando aumento de + 13,2% na comparação com o mês anterior e redução de - 5,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho argentino, em março, situou-se em R\$ 155,57/cx 10 kg, apresentando aumento de + 7,2 na comparação com o mês anterior e redução de - 7,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional roxo, no atacado, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 163,62/cx com 10 kg, registrando aumento de + 8,3% na comparação com o mês anterior e redução de - 16,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

No varejo, em março, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 2,92/ embalagem com 100 gramas, apresentando aumento de + 5,4% na comparação com o mês anterior e redução de - 0,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a mar/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

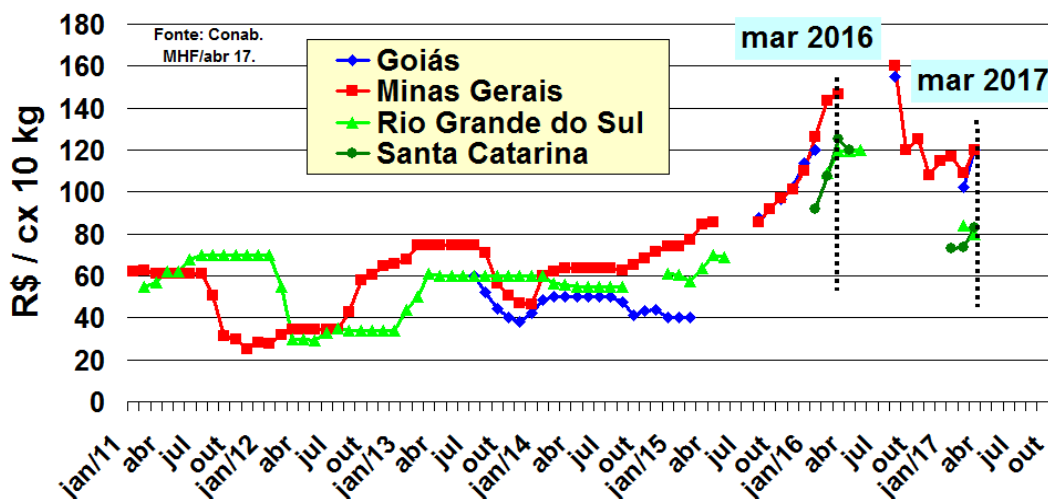
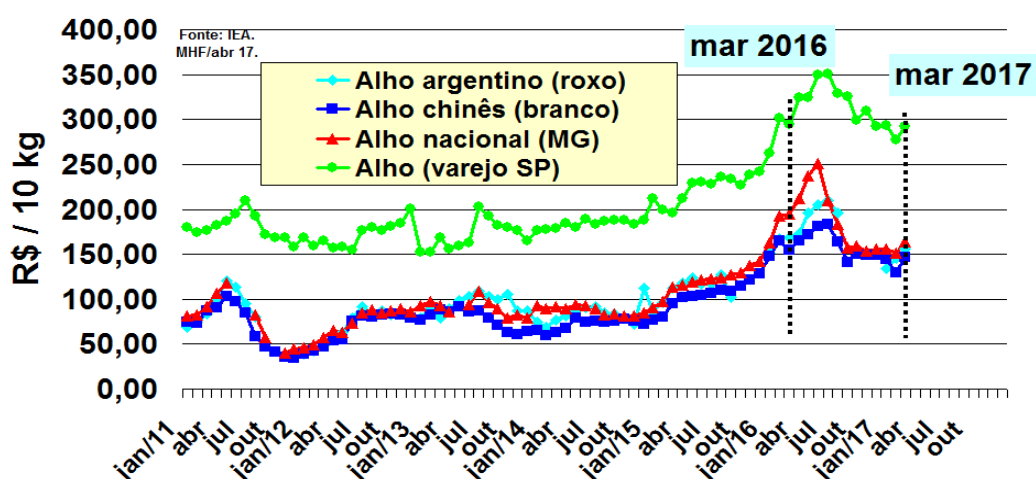


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a mar/2017 - Em R\$ / 10 kg



1.2 Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra realizada no mês de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, com quatro dos nove estados constantes da Tabela 2 apresentando ainda os números iniciais para o ano, está estimada em 123,6 mil t, uma redução prevista de - 5,2% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 130,4 mil t. O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 44,0 mil t, redução de - 8,4% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,9% da produção nacional em 2016 (Tabela 2).

Em segundo lugar, em 2017, está o estado de Goiás que deverá produzir 27,8 mil t, reduzindo a sua produção em - 3,5% na comparação com o ano anterior. É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 23,7 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 8,7% na comparação com o ano anterior e pelo Rio Grande do Sul que deverá produzir 15,5 mil t, caso mantenha a mesma quantidade produzida em 2016.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE para o mês de março, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,2 mil ha, uma redução de - 0,9% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,3 mil ha (Tabela 3). Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Goiás (- 2,4%); Santa Catarina (- 3,9%); e Distrito Federal (- 6,7%).

No que se refere à produtividade, conforme as informações divulgadas pelo IBGE para o mês de março, com os números iniciais para quatro dos nove estados apresentados na Tabela 4, a

CONJUNTURA MENSAL



produtividade da produção nacional deve apresentar uma redução de - 4,3% na comparação com 2016, situando-se em 11,0 t/ha. Dos estados que já apresentam suas estimativas para 2017, Minas Gerais (- 8,4%); Goiás (- 1,1%); Santa Catarina (- 5,0%); e Bahia (- 6,2%) devem reduzir as suas produtividades (Tabela 4).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

País / Estado	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	130.407	123.622	100,0%	-5,2%	5,1%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	44.088	36,9%	-8,4%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	27.875	22,1%	-3,5%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.016	23.750	19,9%	-8,7%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	15.542	15.542	11,9%	0,0%	-2,9%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	6.170	6.336	4,7%	2,7%	-6,2%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	3.000	3.360	2,3%	12,0%	-12,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	1.726	1.726	1,3%	0,0%	-10,4%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	850	0,7%	0,0%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	79	79	0,1%	0,0%	18,5%

Fonte: IBGE.

MHF/abr 17.

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

País / Estado	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.334	11.231	100,0%	-0,9%	3,0%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.212	28,3%	0,0%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.151	19,4%	-2,4%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.498	2.400	22,0%	-3,9%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	1.973	1.973	17,4%	0,0%	-6,1%
Bahia	635	640	613	745	690	755	6,1%	9,4%	2,1%
Distrito Federal	472	354	334	281	300	280	2,6%	-6,7%	-10,7%
Paraná	565	471	433	384	370	370	3,3%	0,0%	-10,0%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	72	0,6%	0,0%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	14	14	0,1%	0,0%	15,0%

Fonte: IBGE.

MHF/abr 17.

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2016
Em t/ha**

País / Estado	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,5	11,0	100,0%	-4,3%	2,0%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	13,7	130,3%	-8,4%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,0	113,9%	-1,1%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	9,9	90,5%	-5,0%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	7,9	7,9	68,5%	0,0%	3,4%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,9	8,4	77,7%	-6,2%	-8,1%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	10,0	12,0	86,9%	20,0%	-2,1%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,7	4,7	40,5%	0,0%	-0,4%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,8	102,6%	0,0%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	5,6	5,6	49,0%	0,0%	3,1%

Fonte: IBGE.

MHF/abr 17.

1.3 Importações

No primeiro trimestre de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) diminuíram, na comparação com o ano anterior, - 29,9% em termos de quantidade, situando-se em 35,4 mil t e - 0,5% em valor, situando-se em US\$ 87,1 milhões (Tabela 5).

**Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a mar)	87,1	-0,5%	35,4	-29,9%
2016 (jan a mar)	87,5		50,5	
2017 (mar)	31,6	2,4%	12,8	-23,5%
2016 (mar)	30,9		16,7	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 17.

¹ Peso líquido do produto importado.

As principais origens das importações entre janeiro e março foram: Argentina, 84,8% do valor (US\$ 73,8 milhões) e 84,3% da quantidade (29,8 mil t) a um preço médio de US\$ 2.473,9/t FOB; China, 8,0% do valor (US\$ 6,9 milhões) e 9,2% da quantidade (3,2 mil t) a um preço médio de US\$ 2.148,1/t FOB; e Chile, 5,8% do valor importado nesses primeiros três meses (US\$ 5,0 milhões) e 5,0% da quantidade (1,7 mil t), a um preço médio de US\$ 2.831,8/t. Outros quatro países complementam o valor total importado no trimestre.

Em março, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) situaram-se em 12,8 mil t, uma redução de - 23,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando o valor de US\$ 31,6 milhões, um aumento de + 2,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 2.473,0/t (Tabela 5).

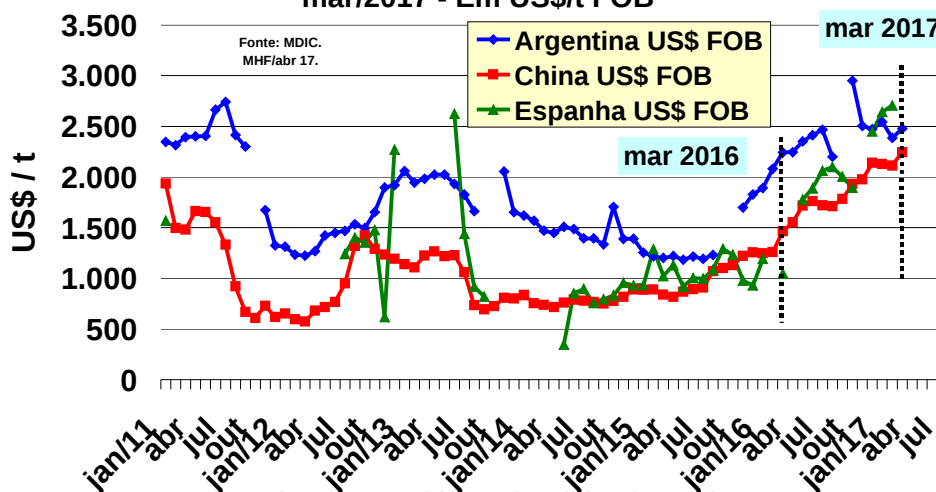
As principais origens dessas importações, em março, foram: Argentina, 90,7% do valor (US\$ 28,6 milhões) e 90,5% da quantidade (11,5 mil t) a um preço médio de US\$ 2.478,1/t FOB; China, 4,9% do valor (US\$ 1,5 milhão) e 5,4% da quantidade (695,0 t) a um preço médio de US\$ 2.245,6/t FOB; e Chile, 4,0% do valor (US\$ 1,2 milhão) e 3,5% da quantidade (448,8 t) a um preço médio de US\$ 2.814,9/t. As importações com origem em Taiwan e Peru complementaram o valor total importado no mês.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e março/2017 para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016.

No mês de março verificou-se aumento para o preço do alho argentino de + 3,9% na comparação com o mês anterior e de + 10,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 2.478,1/t; e aumentos do preço do alho chinês de + 6,3% na comparação com o mês anterior e de + 53,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando a cotação de US\$ 2.245,6/t.

Sobre o preço CIF do alho chinês, é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, e o direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto. Para os países que se encontram fora do Mercosul, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

Gráfico 3 Alho: Preços FOB porto de origem das importações mensais com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a mar/2017 - Em US\$/t FOB



Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS 901 Conjunto A Lote 69 70390 010 Brasília-DF
Tel: (61) 3312-6000 | www.conab.gov.br

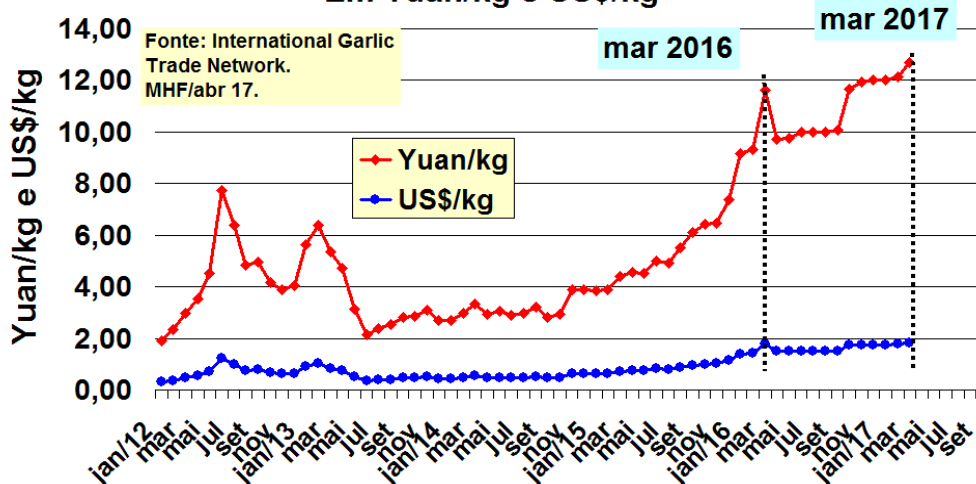
2. Mercado internacional: preços internacionais

A China é um grande formador de preços no mercado mundial de alho e divulga diariamente as cotações praticadas para os diversos tipos de alho, nas quatro principais regiões produtoras do país: Jinxiang, na província de Shangdong; Pizhou, na província de Jiangsu; Qixian e Zhongmu na província de HeNan; e Cangshan, na província de Linyi, no *site da International Garlic Trade Network* (www.51garlic.com).

Em março, o preço médio do alho branco comum, calibre 5,0 cm, em Jinxiang, província de Shangdong situou-se em 12,71 yuan/kg, alta de + 4,7% na comparação com o mês anterior e de + 9,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 4).

Denominado em dólares norte-americanos, o preço médio do alho branco comum, calibre 5,0 cm, em março, em Jinxiang, província de Shangdong, evoluiu + 4,1% na comparação com o mês anterior, e + 2,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em US\$ 1,83/kg,

Gráfico 4 Alho: Preços internacionais em Jinxiang, província de Shangdong (China), jan/2012 a mar/2017
Em Yuan/kg e US\$/kg



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375